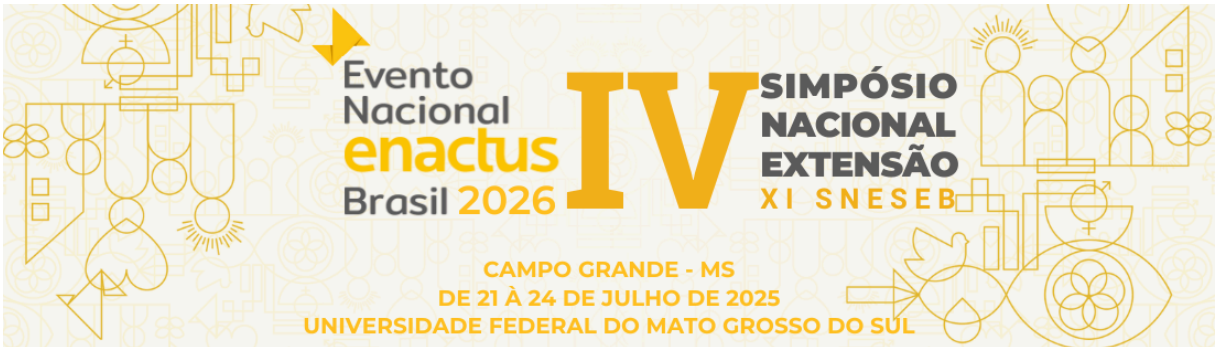


Organização de evento acadêmico sobre sustentabilidade e mudanças climáticas na Amazônia: um relato de experiência

Maria Luiza Ferreira Leal[1]
Benedito Breno Rodrigues Pinto[2]
Tharcyane Gonçalves da Silva[3]
Maria Gabriela da Luz Ferreira[4]
Tania Aragão Barbalho[5]
André Luiz Garcia da Rocha[6]
Natalia Guarino Souza Barbosa[7]
Jonathan Coutinho Da Luz[8]
Juliana de Souza Silva[9]
Sarah Rebeca Leal da Luz[10]

Resumo

Este relato de experiência aborda o processo de organização de um evento acadêmico voltado à discussão de sustentabilidade, desenvolvimento regional e mudanças climáticas na Amazônia, considerando o contexto de realização da Conferência das Partes das Nações Unidas sobre Mudanças Climáticas (COP 30). A iniciativa teve como propósito ampliar o acesso ao debate ambiental contemporâneo, promovendo a aproximação entre a comunidade acadêmica e diferentes atores sociais envolvidos com a temática. O evento reuniu representantes de instituições públicas, setor produtivo, pesquisadores e estudantes, configurando-se como um espaço de diálogo interdisciplinar sobre questões como governança ambiental, desenvolvimento sustentável e perspectivas regionais frente às transformações climáticas. Sua organização envolve múltiplas etapas, desde o planejamento estratégico até a

[1]Graduanda em Engenharia Ambiental e energias renováveis, Universidade Federal Rural da Amazônia - UFRA (marialuiza8212@gmail.com).
[2]Graduando em Engenharia de Cartografia e Agrimensura, Universidade Federal Rural da Amazônia - UFRA (brendhu0893@gmail.com).
[3]Graduanda em Engenharia Sanitária e Ambiental, Orientadora, Universidade Federal do Pará - UFPA (tharcyaneg@gmail.com).
[4]Graduanda em Engenharia Ambiental e Energias Renováveis, Universidade Federal Rural da Amazônia - UFRA (daluzgabriela231106@gmail.com).
[5]Graduanda em Agronomia, Universidade Federal Rural da Amazônia - UFRA (taniaba07@gmail.com).
[6]Graduando em Zootecnia, Universidade Federal Rural da Amazônia - UFRA (andre.garciadarocha@gmail.com).
[7]Doutora em Zootecnia, Professora Universidade Federal Rural da Amazônia - UFRA (natalia.barbosa@ufra.edu.br).
[8]Graduando em Engenharia Ambiental e energias renováveis, Universidade Federal Rural da Amazônia - UFRA (coutinhoj448@gmail.com).
[9]Graduanda em Agronomia, Universidade Federal Rural da Amazônia - UFRA (julianassilva02190@gmail.com).
[10]Graduanda em Engenharia Ambiental e Energias Renováveis, Universidade Federal Rural da Amazônia - UFRAUniversidade Federal Rural da Amazônia - UFRA (Sarah.rlealuz@gmail.com).

execução, com destaque para ações de comunicação, mobilização de público e suporte logístico. A experiência evidenciou que a construção de espaços coletivos de debate contribui não apenas para a circulação de conhecimentos, mas também para o fortalecimento de práticas formativas no âmbito acadêmico. Além disso, reforçou a importância de iniciativas que articulem diferentes setores da sociedade em torno dos desafios socioambientais da região amazônica.

Palavras-chave: Amazônia; COP 30; extensão universitária; empreendedorismo social.

Abstract

This experience report discusses the organization of an academic event focused on sustainability, regional development, and climate change in the Amazon, considering the context of the United Nations Climate Change Conference (COP 30). The initiative aimed to expand access to contemporary environmental debates by fostering connections between the academic community and different social actors engaged with these issues. The event brought together representatives from public institutions, the private sector, researchers, and students, establishing a multidisciplinary space for dialogue on topics such as environmental governance, sustainable development, and regional perspectives in the face of climate change. Its organization involved multiple stages, ranging from strategic planning to execution, with emphasis on communication strategies, audience engagement, and logistical support. The experience highlighted that the creation of collective spaces for discussion contributes not only to the dissemination of knowledge but also to the strengthening of academic and formative practices. Furthermore, it reinforced the importance of initiatives that connect different sectors of society in addressing the socio-environmental challenges of the Amazon region.

Keywords: Amazon; COP 30; university extension; social entrepreneurship.

INTRODUÇÃO

As mudanças climáticas têm se consolidado como um dos principais desafios enfrentados pela sociedade contemporânea. A crescente ocorrência de eventos ambientais extremos e as transformações nos sistemas naturais exigem a construção de estratégias coletivas voltadas à sustentabilidade e ao desenvolvimento socioambiental. Nesse cenário, espaços de diálogo e reflexão tornam-se cada vez mais relevantes, pois possibilitam a circulação de conhecimentos e a construção compartilhada de alternativas para enfrentar os impactos ambientais.

A Amazônia ocupa posição central nessas discussões. A região possui enorme relevância ecológica e climática, além de expressiva diversidade biológica e cultural. Ao mesmo tempo, enfrenta desafios relacionados à utilização de recursos naturais, às desigualdades socioeconômicas e à necessidade de conciliar crescimento econômico com conservação ambiental. Essas características fazem com que o território amazônico esteja frequentemente presente nos debates sobre desenvolvimento sustentável em escala global.

A realização da Conferência das Partes das Nações Unidas sobre Mudanças Climáticas - COP 30 na cidade de Belém, capital do estado do Pará, amplia ainda mais a visibilidade internacional da região. A escolha da Amazônia como sede de uma conferência dessa magnitude reforça a necessidade de promover discussões locais que dialoguem com a agenda climática global. Nesse sentido, a organização de eventos acadêmicos e espaços de debate contribui para ampliar a participação da comunidade científica, de estudantes e de diferentes setores da sociedade nas reflexões sobre os desafios ambientais contemporâneos.

As universidades possuem papel relevante nesse processo. Para além da produção de conhecimento científico, essas instituições também atuam como espaços de articulação social e formação cidadã. A extensão universitária, em particular, tem se destacado como um importante mecanismo de aproximação entre universidade e sociedade, favorecendo a integração entre ensino, pesquisa e práticas sociais. Estudos indicam que atividades extensionistas contribuem para ampliar a formação acadêmica dos estudantes, incentivando o protagonismo estudantil e o desenvolvimento de experiências formativas relacionadas aos desafios sociais e ambientais dos territórios onde estão inseridos (SILVA JUNIOR; FERNANDES, 2024).

No contexto amazônico, iniciativas extensionistas também têm demonstrado potencial para estimular o diálogo entre diferentes atores sociais e fortalecer a participação da comunidade acadêmica em processos de desenvolvimento regional sustentável (CHAVES, 2023). De modo complementar, pesquisas sobre práticas extensionistas apontam que essas experiências favorecem a aproximação entre conhecimento acadêmico e realidade social, contribuindo para o desenvolvimento de uma formação crítica e comprometida com a transformação social.

REFERENCIAL TEÓRICO

Nas últimas décadas, o debate sobre mudanças climáticas tem ganhado maior visibilidade tanto no meio científico quanto nas agendas políticas internacionais. O aumento das temperaturas médias globais, associado à intensificação de fenômenos climáticos extremos, evidencia a necessidade de estratégias que envolvam diferentes níveis de governança e cooperação entre países e instituições. Nesse contexto, fóruns de discussão e produção de conhecimento desempenham papel importante na construção de respostas coletivas para os desafios ambientais contemporâneos. Relatórios recentes do IPCC (2023) reforçam que a cooperação entre governos, instituições de pesquisa, setor produtivo e sociedade civil é essencial para o avanço de políticas voltadas à mitigação e adaptação às mudanças climáticas.

A Amazônia ocupa posição estratégica nesse debate global. Além de sua importância para o equilíbrio climático do planeta, a região apresenta complexas dinâmicas sociais, econômicas e ambientais. Becker (2009) destaca que a Amazônia passou a ocupar lugar central nas discussões geopolíticas contemporâneas, especialmente em função das disputas relacionadas ao uso de recursos naturais e às estratégias de desenvolvimento regional. Dessa forma, pensar o futuro da região implica considerar políticas e iniciativas capazes de integrar conservação ambiental, inclusão social e desenvolvimento econômico.

No campo da educação superior, a extensão universitária tem sido reconhecida como um componente fundamental da formação acadêmica e da relação entre universidade e sociedade. Por meio de atividades extensionistas, estudantes e professores têm a oportunidade de desenvolver ações que dialogam diretamente com as demandas sociais e ambientais presentes nos territórios onde as universidades estão inseridas. Pesquisas indicam que essas experiências contribuem para integrar ensino, pesquisa e prática social, promovendo processos formativos mais abrangentes e conectados com a realidade (SILVA JUNIOR; FERNANDES, 2024; TEREZO, 2025).

Iniciativas que incentivam a participação estudantil em projetos de impacto social e ambiental também têm sido apontadas como importantes para o fortalecimento do protagonismo da juventude. A participação em atividades dessa natureza estimula competências relacionadas ao trabalho colaborativo, à organização de projetos e à construção

de soluções voltadas ao desenvolvimento sustentável. Em regiões como a Amazônia, marcadas por desafios socioambientais complexos, esse tipo de experiência pode contribuir significativamente para a formação de profissionais comprometidos com a transformação social (CHAVES, 2023).

DESCRIÇÃO DA EXPERIÊNCIA

A experiência analisada diz respeito à organização de um evento acadêmico voltado à discussão de sustentabilidade e mudanças climáticas na Amazônia, especialmente no contexto da realização da COP 30. A iniciativa surgiu da percepção de que ainda são limitados os espaços de debate acessíveis sobre a temática ambiental, sobretudo aqueles capazes de reunir diferentes perspectivas em um mesmo ambiente. Nesse sentido, buscou-se promover um espaço de troca entre atores sociais com trajetórias e áreas de atuação distintas.

A organização não ocorreu de forma linear. Ao longo do processo, foi necessário lidar com demandas como a confirmação de participantes, ajustes na programação e organização do espaço físico que surgiam conforme as etapas avançavam, o que exigiu ajustes constantes no planejamento inicial. Em um primeiro momento, definiram-se aspectos mais gerais, como o formato do evento, os temas a serem priorizados e o público que se pretendia alcançar. Com essas diretrizes estabelecidas, passaram a ser estruturadas as estratégias de divulgação e mobilização.

No campo da comunicação, a produção de materiais para redes sociais teve papel central. Foram elaboradas peças gráficas e conteúdos informativos com a intenção de tornar o evento mais visível e, ao mesmo tempo, atrativo para públicos diversos. Mais do que domínio técnico, esse processo exigiu atenção à forma de comunicar, buscando uma linguagem que fosse compreensível sem perder o caráter informativo.

Já no que se refere à organização prática, algumas demandas se mostraram mais desafiadoras do que o previsto. A preparação de materiais, o planejamento do fluxo de participantes e a organização do espaço exigiram um cuidado contínuo, especialmente nos momentos mais próximos da realização. Durante o evento, as atividades se concentraram no acompanhamento da programação, no apoio aos participantes e na resolução de situações imprevistas, que fazem parte desse tipo de iniciativa.

A presença de participantes de diferentes setores contribuiu para tornar as discussões mais dinâmicas. Ao longo da programação, foram abordados temas relacionados ao desenvolvimento regional, sustentabilidade e governança ambiental, permitindo a aproximação entre perspectivas acadêmicas e experiências práticas. Esse contato entre diferentes visões acabou sendo um dos aspectos mais relevantes da experiência.

ANÁLISE DA EXPERIÊNCIA

A organização do evento tornou mais evidente o quanto esse tipo de iniciativa envolve uma série de camadas que nem sempre são perceptíveis à primeira vista. Ao buscar reunir diferentes setores e promover um diálogo interdisciplinar, surgem demandas que vão além do planejamento inicial, exigindo articulação constante entre aspectos estratégicos, comunicacionais e operacionais. Em vários momentos, foi necessário tomar decisões rápidas, lidar com ajustes e reorganizar etapas já definidas.

Do ponto de vista formativo, a experiência acabou se mostrando bastante significativa. Ao longo do processo, foram mobilizadas habilidades relacionadas à organização, tomada de decisão e resolução de problemas, muitas vezes em situações que não estavam previstas. A necessidade de adaptação foi constante, principalmente diante de imprevistos que exigiam respostas imediatas.

A comunicação, nesse contexto, assumiu um papel mais complexo do que apenas divulgar informações. Pensar em como alcançar o público, despertar interesse e manter o engajamento exigiu cuidado com a linguagem, com os formatos utilizados e com os meios de circulação dos conteúdos. Ficou evidente que comunicar, nesse tipo de ação, também é construir conexão com quem se pretende atingir.

Outro ponto que merece destaque é o próprio papel de eventos acadêmicos como espaços de encontro. A presença de participantes com diferentes trajetórias contribuiu para ampliar as discussões e trazer novas perspectivas, muitas vezes conectando teoria e prática de forma mais concreta. Esse intercâmbio entre áreas e experiências distintas acabou enriquecendo o debate.

Dessa forma, a realização do evento não pode ser entendida apenas como uma atividade organizacional. Trata-se de um processo que envolve aprendizagem, interação e construção

coletiva, capaz de provocar reflexões mais amplas sobre sustentabilidade e desenvolvimento regional, especialmente em contextos marcados por desafios complexos como os da Amazônia.

CONCLUSÕES

A organização do evento acadêmico analisou evidenciou o potencial de iniciativas dessa natureza para promover o diálogo sobre questões socioambientais, especialmente em contextos marcados por desafios complexos, como aqueles presentes na região amazônica. A experiência demonstrou que a criação de espaços de debate contribui para a articulação entre diferentes atores sociais, favorecendo a construção coletiva de reflexões sobre sustentabilidade e mudanças climáticas.

Além disso, o processo organizacional revelou-se significativo do ponto de vista formativo, ao possibilitar o desenvolvimento de competências relacionadas à gestão, comunicação e resolução de problemas. Tais aspectos reforçam a importância de experiências práticas no contexto acadêmico, sobretudo quando associadas a temas de relevância social.

Por fim, destaca-se que a realização de eventos voltados à discussão ambiental pode contribuir para o fortalecimento do engajamento social e acadêmico, ampliando as possibilidades de participação em debates fundamentais para o futuro da região amazônica.

REFERÊNCIAS

BECKER, B. Amazônia: geopolítica na virada do século III milênio. Rio de Janeiro: Garamond, 2009.

CHAVES, Maria do Perpétuo Socorro Rodrigues. Experiência de extensão universitária em Serviço Social na Amazônia. Textos & Contextos, Porto Alegre, 2023. DOI: https://doi.org/10.15448/1677-9509.2023.1.43251.

SILVA JUNIOR, Marcos Antonio Barbosa da; FERNANDES, Jomara Mendes. Extensão universitária como ferramenta de divulgação de uma instituição de ensino superior no interior

da Amazônia. Revista ELO – Diálogos em Extensão, 2024. DOI: https://doi.org/10.21284/elo.v14i.19310.

TEREZO, Rodrigo Figueiredo. Extensão universitária: transformação, inclusão e fortalecimento institucional no ensino superior. Extensio: Revista Eletrônica de Extensão, 2025. DOI: https://doi.org/10.5007/1807-0221.2025.e106530.

IPCC. Climate Change 2023: Synthesis Report. Geneva: Intergovernmental Panel on Climate Change, 2023.